

ENTREVISTA


Yang Han Yu

“Tem de ter sempre o sonho na frente.”

Yang Han Yu preparou-se com dedicação para prestar os vestibulares para Medicina e entrou direto na USP – Pinheiros. Nesta entrevista, feita antes do início das aulas na faculdade, ele fala principalmente de seu sistema de estudo no colégio e das atividades extras que manteve aqui durante o Ensino Médio.

JC – O que motivou você a escolher Medicina como carreira?

Yang – Desde pequeno, eu me interessava por Medicina. Tenho uma prima que é médica da Paulista [Unifesp] e ela me ajudou a escolher a carreira. Aqui, no 2º ano, tive dúvidas, não sabia se ia realmente fazer Medicina. Mas se não fosse Medicina, não tinha ideia do que ia ser. Dei de novo uma pesquisada, voltei a falar com minha prima e vi que era Medicina mesmo. A orientação do colégio também ajudou a confirmar a escolha.

Além da Fuvest, você prestou quais vestibulares para Medicina?

Unesp, Unicamp e Unifesp. Fui aprovado na Unesp, na Unifesp peguei lista de espera, na Unicamp passei na 1ª fase, mas não fui fazer a 2ª fase.

Você prestou o Enem?

Prestei por causa da Unifesp, que usa o Enem como 1ª fase.

Como veio estudar no Etapa?

Meu irmão estudava aqui, meus pais viram que era bom e decidiram que eu viria para cá fazer o Ensino Médio.

No ano passado, no seu 3º ano, qual era sua rotina de estudos?

De manhã vinha às aulas, ficava no colégio até 12h45min. Saía da aula, almoçava e depois voltava. Ficava na Sala de Estudos ou no plantão. No começo do ano estudava até as 6 da tarde. No segundo semestre estudava até umas 7, 8 horas da noite.

Você estudava também no fim de semana?

Sábado ficava o dia inteiro no Projeto Medicina – até umas 6 horas. Depois ia estudar com os amigos. Mas se estivesse muito cansado, voltava para casa para dormir.

E domingo?

Domingo eu acordava um pouco mais tarde e estudava em casa, mas era algo mais leve.

Como a preparação do colégio para Medicina ajudou você no vestibular?

Ajudou não só a adquirir conhecimento, ajudou a resolver o vestibular. Eu também fazia algumas olimpíadas, mas o conhecimento para o vestibular eu aprofundei no Projeto. Eu pegava exercícios que eram bem mais difíceis que os do vestibular. Os professores davam

ENTREVISTA

Carreira – Medicina

1
ENTRE PARÊNTESES

Cubos e furos

5
ESPECIAL

Parceiros nos Sonhos

8
CONTO

Romantismo – Artur Azevedo

4
ARTIGO

As transformações da condição feminina depois da Segunda Guerra Mundial (2ª parte)

6

esses exercícios para que, ao chegarmos no exame, já estivéssemos calejados. Eles davam dicas, falavam o que era importante aprofundar, como tínhamos de resolver as questões.

Você manteve essa rotina de estudos o ano inteiro?

O ano inteiro. Mas para a 2ª fase, eu mudei um pouco. Comecei a estudar na casa de amigos ou em alguma cafeteria. A gente reunia um grupo e estudava junto.

Seu grupo de estudo era só de quem queria Medicina?

Não eram todos de Medicina. Era um amigo que ia bem em Física, outro em Biologia, outro em Humanas. A gente se ajudava.

Em alguma matéria você tinha mais dificuldade?

Português e Geografia. Eu ia bastante ao plantão dessas matérias, principalmente para Redação. Geografia eu achava que tinha de lembrar de muita coisa, acabava tendo dificuldade.

Nos simulados, quais eram seus resultados?

Nos primeiros simulados eu ficava em B. Depois comecei a ficar em A.

Como você usava os simulados para seus estudos?

Eu dava uma olhada no que tinha errado e tentava corrigir nos simulados seguintes.

Como você treinava Redação?

Eu procurava fazer o que era pedido semanalmente. E levava ao plantão para corrigir. Mais para o final comecei a fazer umas duas redações por semana.

Você leu todos os livros indicados pela Fuvest como obrigatórios?

Só não li inteiro *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett. Decidi que seria mais produtivo prestar o dobro de atenção na aula, assistir à palestra e fazer umas pesquisas.

Você assistia às palestras sobre os livros?

Assisti sobre os livros em que eu tinha mais dificuldades.

E quais livros você achou mais difíceis?

Além de *Viagens na minha terra*, também *A cidade e as serras*, de Eça de Queirós; e *Sentimento do mundo*, de Carlos Drummond de Andrade.

No vestibular você conseguiu resolver as questões de Literatura?

Sim, consegui resolver tudo.

Você disse que participou de olimpíadas culturais. Quais foram?

No 1º e no 2º ano, eu fiz parte das olimpíadas de Biologia e Química. No 1º ano participei também da Olimpíada de Matemática, mas depois parei. Gostava das olimpíadas

não com o objetivo de competir, mas para aprender mesmo.

Além das olimpíadas, você participou de alguma outra atividade extra que o colégio ofereceu?

No 2º ano participei dos clubes de Cinema e de Leitura.

Qual foi a importância desses clubes?

Nos clubes os professores incentivam os alunos a discutirem entre si. Ajudou bastante na argumentação, em coisas que eram mais de Humanas e em que eu tinha mais dificuldade. Antes de ir para os clubes, eu simplesmente assistia a um filme e acabou. Depois que comecei a participar, eu assistia e ficava horas pensando sobre o filme, o livro. Também gostava de pesquisar entrevistas de diretores, escritores. Foi interessante para adquirir conhecimento.

Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou no ano passado?

Foi o cansaço, principalmente. E a cobrança da família – eu ficava com medo de decepcionar todo mundo.

Como você conseguiu lidar com o cansaço para ter sucesso no final do ano?

No meio do ano o cansaço piorou, mas tinha férias e aí deu para resolver.

O que você fez nas férias?

Tinham recomendado descansar nas duas primeiras semanas, mas eu preferi estudar. Descansei nas duas últimas.

Você tinha alguma atividade para relaxar?

Eu estudava até não dar mais. Quando o cansaço batia forte mesmo, eu tirava um dia para ir ao cinema, sair com os amigos ou dormir.

Você teve de abrir mão de alguma atividade no ano passado para se preparar para os vestibulares?

No 2º ano eu gostava muito de sair com os amigos. No 3º ano praticamente não saí nem uma vez. Também costumava ir toda semana à casa da minha avó e no ano passado só fui uma vez ou duas. Eu gostava muito da Olimpíada de Biologia, tive de parar.

No começo do ano passado você estava confiante em ser aprovado no vestibular?

Achava que dava para entrar numa boa pública, mas não na Pinheiros. Só quando vi o resultado da 1ª fase eu acreditei que poderia entrar.

Se não passasse na Pinheiros, qual seria sua opção?

Eu iria para a Paulista. Se não desse, acho que faria cursinho.

Ao longo do ano, você tinha mais preocupação com a 1ª ou com a 2ª fase da Fuvest?

Com a 1ª.

Você prestou Fuvest no ano anterior como treineiro?

Prestei. Fiz 58 pontos e fui para a 2ª fase.

Além de fazer simulados, você acha que é importante prestar como treineiro?

Bem importante. No ano passado, quando fui prestar para valer, já sabia como funcionava o vestibular. Se eu não tivesse prestado como treineiro eu estaria menos seguro.

Quantos pontos você fez na 1ª fase da Fuvest?

Fiz 78.

A nota de corte foi 72 e você aumentou 20 pontos acima do que fez no ano anterior. Foi o que você esperava?

Nos simulados, normalmente eu fazia mais de 80. Na Fuvest eu também esperava uma coisa assim, só não esperava que o exame estivesse tão difícil.

Da 1ª para a 2ª fase você mudou alguma coisa no seu método de estudo?

Na 1ª fase eu estudava pela apostila do Etapa e pelas provas anteriores. Para a 2ª fase eu resolvi mais provas da Fuvest, Unifesp e Unesp.

Na 2ª fase da Fuvest, quais foram suas notas?

No primeiro dia, prova de Português e Redação, minha nota foi 62.

Nos outros dois dias, quais foram os resultados?

No segundo dia, da prova geral, tirei 90,63. No terceiro dia, das matérias prioritárias da carreira, tirei 93,75.

Na escala de zero a 1 000, qual foi sua pontuação na Fuvest?

Fiquei com 832,6 pontos na nota final.

Na 2ª fase teve alguma surpresa nas notas?

Na Redação eu poderia ir melhor. Eu tinha focado muito nela. Nos outros vestibulares eu tinha ido melhor.

Como soube de sua aprovação para a Pinheiros?

Eu pensei que não iria passar. Decidi ficar em casa, mas aí me ligaram e disseram que leram meu nome na lista. Olhei e vi meu nome, mas não sabia se era Santa Casa. Entrei no Facebook, começou um monte de gente a me mandar mensagem: "Parabéns, Pinheiros". Eu mandei torpedo para toda a minha família, dizendo que passei na USP.

Você estava sozinho, com algum parente?

Estava sozinho em casa, minha mãe estava trabalhando. Mas depois que soube que passei, ela me deu carona até o Etapa. Aqui eu fiquei com os amigos e com os veteranos da Pinheiros que vieram nos chamar para ir à faculdade.

Você já conhecia as instalações da faculdade?

Essa foi a primeira vez. Fui com um amigo, o Nicolas, que também tinha sido aprovado no ano passado direto do colégio. Ele não me mostrou a faculdade inteira, falou que ia ter a semana de recepção e que não queria estragar a surpresa. Mas ele me mostrou o geral, os prédios, a biblioteca e depois me levou à Atlética, porque ele tinha me convidado para participar da natação.

Você conheceu alunos, professores?

Conheci outros veteranos, mas ainda não tive chance de conhecer professores.

O que você sentiu nessa primeira visita?

Todo mundo é bem receptivo, eles tratam os calouros muito bem. Eu tinha um pouco de medo por causa das notícias que saíam na mídia de que os veteranos são terríveis. Mas eles são bem legais.

Você já sabe qual é sua grade curricular neste semestre?

Dei uma olhada já, vai ter Bioquímica, Biologia Molecular, alguns cursos introdutórios na área de saúde.

Medicina é uma carreira muito ampla. Você tem ideia da área que quer seguir?

Sempre quis cirurgia. Vou tentar seguir a carreira de cirurgião.

Que dica você dá a quem vai prestar vestibular este ano, para Medicina e outras carreiras?

Acho que as aulas são o principal assunto. A estrutura tem que ser baseada na aula e nos exercícios que os professores passam. E tentar dar o máximo de si.

O que você guarda de recordação de seu tempo no Etapa?

O que eu guardo mais são os colegas, tenho um vínculo muito forte com eles. E os professores, eles me apoiaram muito.

O que você pode dizer a quem vai prestar Medicina este ano?

Tem de ter sempre o sonho na frente. Quando está desanimado é só olhar para frente, vai ver a Medicina, então vai dar aquela vontade de estudar.